

JOSÉ SOARES
Poeta Repórter

A NEGRA DE UM PEITO SÓ



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

J O S É S O A R E S

Poeta Repórter

A Negra de um Peito Só

No Rio Grande do Norte
pras bandas do Caicó
como quem vem pra Macau
descendo pra Mossoró
todo mundo anda com medo
da Negra Dum Peito Só

Ninguém quer mais viajar
pras bandas do Cariri
quem vai pro interior
não quer passar por ali
porque se a negra pegá-lo
faz logo um charivari

Na cidade de Mari
Clementino de Jesus
disse que disseram a ele
na feira de Nova Cruz
que a negra é a esposa
do homem que deu à luz

A negra nasceu no escuro
 e com os olhos fechados
 a zero hora da noite
 é filha de dois aleijados
 e os padrinhos de batismo
 foram dois amancebados

Houve grande tempestade
 na hora que ela nasceu
 a parteira que a pegou
 no mesmo dia morreu
 deu um grande pé de vento
 que o mundo escureceu

A negra no meio da feira
 gosta de pedir dinheiro
 assim me disse um rapaz
 que chegou do Juazeiro
 que a negra se parece
 o cão do livro primeiro

A feiura dessa negra
 é uma coisa incomum
 num dia ela come um boi
 no outro faz um jejum
 tem nove dedos numa mão
 mas na outra só tem um

Luizinho um camclô
que viaja pra Natal
disse que a negra era
afeita a causa do mal
chegou em Areia Branca
comeu um saco de sal

Do jeito que a negra é
miserável ruim de corte
juro com todos dez dedos
ainda visando a morte
de jeito nenhum eu passo
no Rio Grande do Norte

Um sujeito falso a bandeira
chamou a negra de vaca
a negra deu-lhe uma pisa
de chicote e de macaca
não capou o miserável
porque não tinha uma faca

A Negra Dum Peito Só
foi não foi ela se some
anda com uma tindeira
que parece um lubishomem
e além de ser macho e femea
é mais mulher de que homem

Na cidade de Ouro Branco
Parnamirim e Açú
Macau, Mossoró e Porto
Martins, Apodí e Patu
ela passeia dali
à São João de Mipibu

Um dia dêsse ela entrou
na feira do Alecrim
pegou um soldado raso
puxou pelo pixaim
mas isso aí eu não vi
já foi que contaram a mim

Num domingo bem cedinho
chegou na feira da Róca
comeu um saco de goma
desmanchado em tapioca
quarenta mamão caiano
e uma arrôba de pipoca

Essa negra quando passa
deixa a fome e a intriga
a miséria vem de um lado
vem colerina e bexiga
coqueluche, congestão
febre e dor de barriga

Eu cheguei em Baixa Verde
um amigo disse a mim
que a negra é miserável
não pode haver mais ruim
passou um dia nos campos
e morreu todo capim

Eu estava com vontade
de visitar Mossoró
Panelas, Jardim, Piranha
Currais Novos e Caicó
mas pode ser que encontre
a Negra Dum Peito Só!!

A Negra Dum Peito Só
é danada pra rogar praga
quando entra numa feira
come que só uma draga
agora tem uma coisa
só faz comer não estraga!

Nem presta a negra da trouxa
a negra do penteado
a mulher de 7 metros
o boi que nasceu barbado
e o homem que deu a luz
(é outro cabra saído)

Não gosto de descrever
defeitos de quem não tem
não gosto de tocar fogo
no rabo de seu ninguém
pode ser que uma farsa
queime meu rabo também

Um motorista de ônibus
que não gosta de mentira
disse que uma semana
viram ela em Guarabira
numa lojinha de disco
mandando tocar o Vira

Eu penso que é mentira
porque essa negra é forte
e só viaja de pés
nunca pegou um transporte
e é difícil sair
do Rio Grande do Norte

Conforme seu nascimento
a negra não tem parente
agora tem uma coisa
essa negra é muito quente
como diz os cabeludos
é uma negra pra frente

No Rio Grande do Nore
 é onde ela nasceu
 aonde ela criou-se
 aonde ela viveu
 e pode ficar por lá
 a vida toda sem eu

Há quem diga por aí
 que a negra é femea e macho
 porque se bulir com ela
 a negra dar um *escracho*
 não sei se isso é verdade
 pode ser mas eu não acho

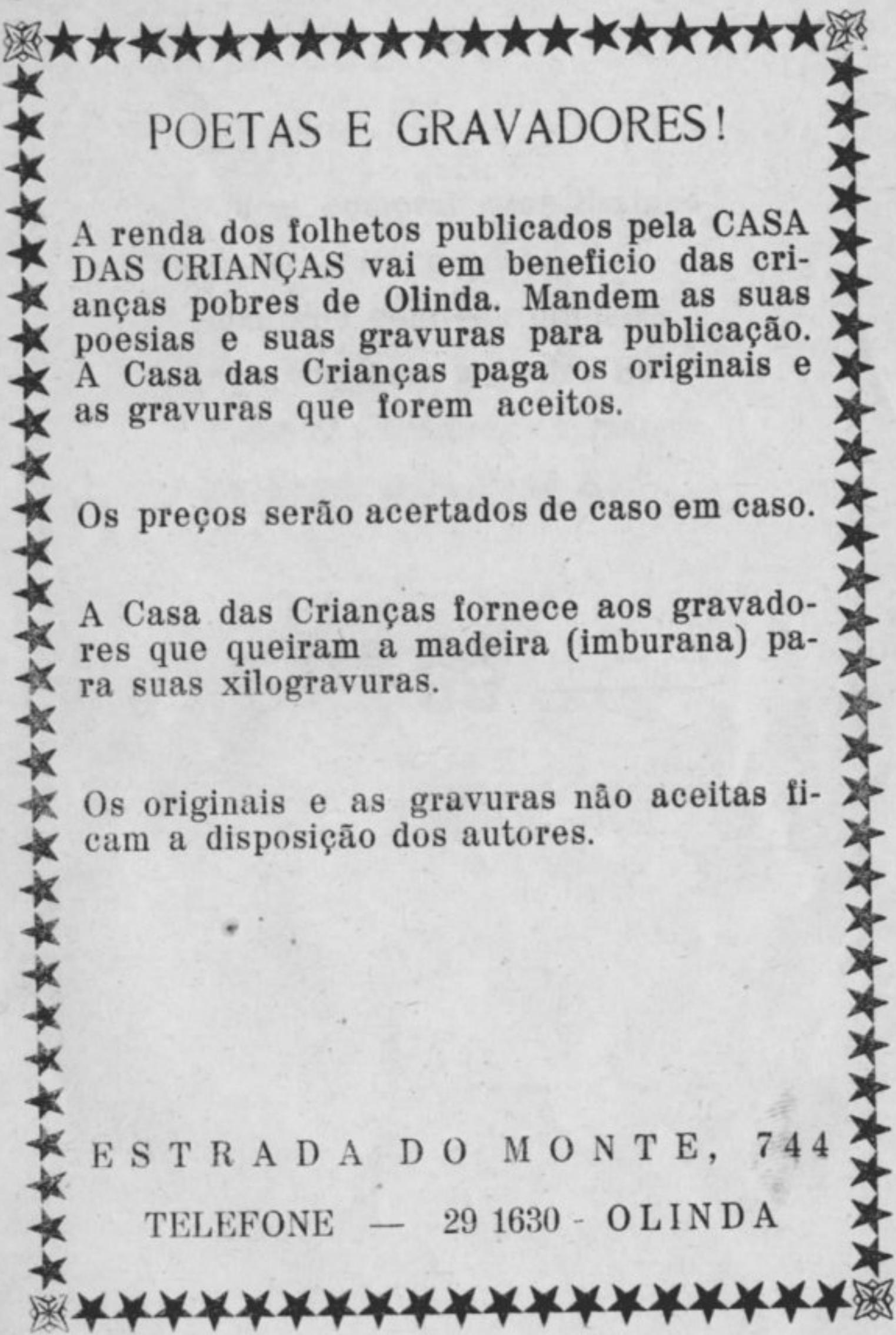
Eu sei que a negra é
 braba que só um siri
 mais feia do que a morte
 não sei porque nunca a vi
 e não quero conhecê-la
 nem quero que venha aqui

O povo do Rio Grande
 aguenta a negra por lá
 segura num cadeado
 que nunca possa vir cá
 se ela lá está bem
 deixe ela bem onde está

Quem comprar esse livrinho
decore ele de có
comprou com seu dinheiro
não empreste a Pedro Bó
quem não comprar vai mamar
na Negra Dum Peito Só



3380



POETAS E GRAVADORES!

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE, 744

TELEFONE — 29 1630 - OLINDA